



**Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Escola de Educação Física da UFOP - EEFUFOP
Licenciatura em Educação Física**



TCC em formato de Monografia

**Estratégias pedagógicas na Educação Física para o enfrentamento
da estrutura escolar: um Estudo de Caso**

Matheus Carneiro de Oliveira
Matheus Simplício Gamarano

**Ouro Preto
2023**

Matheus Carneiro de Oliveira
Matheus Simplício Gamarano

**Estratégias pedagógicas na Educação Física para o enfrentamento da
estrutura escolar: um Estudo de Caso**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia, à disciplina Seminário de TCC (EFD-356) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para aprovação da mesma.

Orientador: Bruno Ocelli Ungheri

Ouro Preto
2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G186e Gamarano, Matheus Simplicio.
Estratégias pedagógicas na Educação Física para o enfrentamento da estrutura escolar [manuscrito]: um estudo de caso. / Matheus Simplicio Gamarano. Matheus Carneiro Oliveira. - 2023.
29 f.

Orientador: Prof. Dr. Bruno Ungheri.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Escola de Educação Física. Graduação em Educação Física .

1. Escolas públicas. 2. Infraestrutura. 3. Educação Física. 4. Estudo de Caso. I. Oliveira, Matheus Carneiro. II. Ungheri, Bruno. III. Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 796:37

Bibliotecário(a) Responsável: Angela Maria Raimundo - SIAPE: 1.644.803



FOLHA DE APROVAÇÃO

Matheus Carneiro de Oliveira

Matheus Simplicio Gamarano

Estratégias pedagógicas na Educação Física para o enfrentamento da estrutura escolar: um Estudo de Caso

Monografia apresentada ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado

Aprovada em 10 de agosto de 2023

Membros da banca

Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri - Orientador (Universidade Federal de Ouro Preto)

Prof. Dr. Everton Rocha Soares (Universidade Federal de Ouro Preto)

Prof. Dr. Heber Eustáquio de Paula (Universidade Federal de Ouro Preto)

Bruno Ocelli Ungheri, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 14/08/2023



Documento assinado eletronicamente por **Bruno Ocelli Ungheri, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 14/08/2023, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0572818** e o código CRC **D77564F6**.

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente as nossas famílias que sempre nos incentivaram aos estudos e que nos momentos mais árduos sempre estiveram ao nosso lado, aos amigos e colegas acadêmicos que estiveram conosco nessa jornada e nos ajudaram a tornar esse processo mais prazeroso. Agradecemos também ao nosso orientador Bruno Ocelli, pela orientação, compreensão e esforço, sem ele nada disso seria possível. Por último e não menos importante, a Deus pelo dom da vida!

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” – Cora Carolina.

RESUMO

No Brasil, a educação é considerada um direito social de primeira ordem, cabendo ao Estado sua organização e provimento. Sabe-se que o adequado trato pedagógico dos saberes e competências almejados nos percursos educacionais formais, condiciona-se por diferentes fatores, dentre eles as condições estruturais e materiais das instituições escolares. Sob esse prisma, o estudo em tela buscou analisar as condições estruturais e materiais para o ensino da Educação Física em uma escola pública mineira, bem como compreender as estratégias docentes adotadas para o enfrentamento das dificuldades operacionais identificadas na instituição. Para isso, utilizou-se de uma triangulação metodológica envolvendo a análise documental do Projeto Pedagógico da escola, a observação das aulas de Educação Física ao longo de duas semanas, além da realização de entrevista semiestruturada com os três professores de Educação Física da instituição. A partir dos dados alcançados, foi possível caracterizar a escola, refletir sobre os aspectos observados na prática e traçar quatro categorias de análise a partir das falas docentes, quais sejam: a) infraestrutura; b) materiais pedagógicos; c) comunidade escolar; d) estratégias docentes. Observou-se que a escola não possui materiais satisfatórios para as aulas de Educação Física, tampouco suporta uma infraestrutura adequada para as práticas, nesse cenário os professores recorrem a artimanhas pedagógicas que articulem com a realidade escolar. Conclui-se que a instituição analisada apresenta questões que limitam a segurança e o pleno uso das instalações físicas, que os materiais didáticos disponíveis são escassos e que, mesmo neste caso, os professores mobilizam seus repertórios didáticos para enfrentarem as barreiras impostas pelo cotidiano. Além disso, diante da importância de materiais e instalações equivalentes às aulas de Educação Física, evidencia-se a necessidade de investimento e planejamentos que são previstos em lei.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Infraestrutura; Recursos materiais; Estudo de Caso.

ABSTRACT

In Brazil, education is considered a social right of the first order, and it is up to the State to organize and provide it. It is known that the adequate pedagogical treatment of the knowledge and competencies desired in the formal educational paths, is conditioned by different factors, among them the structural and material conditions of the school institutions. From this perspective, the present study sought to analyze the structural and material conditions for the teaching of Physical Education in a public school in Minas Gerais, as well as to understand the teaching strategies adopted to cope with the operational difficulties identified in the institution. For this, we used a methodological triangulation involving the documental analysis of the Pedagogical Project of the school, the observation of the Physical Education classes over two weeks, in addition to the semi-structured interview with the three Physical Education teachers of the institution. From the data achieved, it was possible to characterize the school, reflect on the aspects observed in practice and draw four categories of analysis from the teachers' statements, namely: a) infrastructure; b) pedagogical materials; c) school community; d) teaching strategies. It was observed that the school does not have satisfactory materials for Physical Education classes, nor does it support an adequate infrastructure for the practices, in this scenario the teachers resort to pedagogical tricks that articulate with the school reality. It is concluded that the analyzed institution presents issues that limit the safety and full use of physical facilities, that the available didactic subjects are scarce and that, even in this scenario, teachers mobilize their didactic repertoires to face the barriers imposed by daily life.

Keywords: Physical Education; School; Infrastructure; Material resources; Case Study.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
3 MÉTODOS	13
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
4.1 Aspectos observados	16
4.2 Entrevistas.....	17
4.2.1 Infraestrutura	17
4.2.2 Materiais Pedagógicos	19
4.2.3 Comunidade Escolar	21
4.2.4 Estratégias docentes	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
6 REFERÊNCIAS	27
7 APENDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA	29

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, uma matéria muito ampla na Educação Básica, não deve ser considerada apenas por seus esportes, atividades de competição e lazer, no ambiente escolar deve-se levar em consideração o desenvolvimento integral do aluno. Para isso, de acordo com (BRASIL, 2017) a Base Nacional Comum Curricular traz dimensões que são a experimentação, uso e apropriação, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise, compreensão e protagonismo comunitário, sendo as habilidades como ações específicas de cada prática corporal. Sendo elas, a experiência: entendida como vivência; uso e apropriação: realizar de forma autônoma; fruição: apreciar a estética de experiências sensíveis; reflexão sobre a ação: observação e análise; construção de valores: conhecimentos advindos de discussões e vivências; análise: compreensão de características e funcionamentos – saber sobre; compreensão: conhecimento conceitual; protagonismo comunitário: atitudes ou ações. Segundo a BNCC, a partir dessas dimensões o professor de Educação Física oferece para seus alunos educação integral e graduada.

Muito se discute sobre o papel do professor sobre como contribuir com a formação dos alunos, dado tamanho de sua importância e principalmente o tamanho de sua influência nesse processo de ensino, o qual se faz necessário além do que simplesmente uma transmissão de conhecimento, também deve-se levar em consideração outros fatores nesse processo, como a escola. “O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamento humano deve ser considerado prioritárias no processo de elaboração do projeto” (BELTRAME & MOURA, 2011 p.4).

Diante disso, a escola deve oferecer a comunidade e seus alunos um espaço propício e rico em materiais didáticos que auxiliem os professores a oferecerem boas práticas pedagógicas para maximizar a experiência e oportunizar a aprendizagem integral do aluno. “A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na

sala de aula e maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos”. (SÁTYRO; SOARES, 2007, p. 7).

Para as aulas de Educação Física isso se faz ainda mais presente, conteúdos ministrados em ginásios, quadras, pátios e áreas abertas são recorrentes nas atividades da matéria e o não material ou uma má infraestrutura oferecida pela instituição podem resultar em um mal aproveitamento e má experiência das aulas de Educação Física. Segundo (GUISELINI, 1987) o ensino da Educação Física reveste-se de características didático-pedagógicas muito especiais, pois utiliza todos os recursos que a pedagogia oferece para atender aos estágios psicomotores do desenvolvimento da criança/alunos, ou seja, é necessária infraestrutura adequada para que a educação pelo movimento permita ao aluno alcançar resultados compatíveis com suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais.

Apesar de ser assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que cita “padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados;” (BRASIL, LEI 14.333, 2022), muitas escolas mostram realidades que não condizem com tal decreto e apresentam prédios sem condições mínimas para o trabalho docente e conseqüentemente aprendizagem do aluno.

Em estudo feito em escolas públicas (KRUG *et al.*, 2018) cita, “condições de trabalho difíceis, expressa pela falta de espaços físicos e de materiais para as aulas de Educação Física, foi o principal desafio que se postou no cotidiano educacional dos professores estudados”. Desse modo, podemos observar que muitas vezes a falta de materiais e as condições inadequadas encontradas no ambiente escolar é um dificultador para os professores de Educação Física que necessitam de espaços de trabalho condizentes para melhor desenvolvimento do trabalho.

Entretanto, majoritariamente os professores de Educação Física se encontram em uma encruzilhada, como promover boas práticas em um ambiente que não lhe qualifica para isso? (MARQUE & IORA, 2009) afirmam que o fato de as escolas não possuírem a infraestrutura adequada para diversas atividades esportivas e inclusivas, não justifica o não ensino de um conteúdo ou uma modalidade. Como bem se sabe,

muitas escolas não possuem quadras oficiais de futsal, voleibol, basquete ou handebol e isso não é motivo para não ensinar esses esportes.

Quando uma escola não apresenta condições favoráveis para o trabalho docente os professores devem compensar, quando possível com improvisação e criatividade, a falta de salões de jogos, quadras e materiais para as aulas infelizmente é realidade para muitos professores, sobretudo os de escolas públicas, se o profissional se abdicar das aulas por questões de infraestrutura muitas aulas serão perdidas. Para o aluno esse é um tempo que não volta mais, então é de importância vital que o professor usufrua desse tempo para maior número de experiências possíveis para melhor aproveitamento dos alunos durante as aulas.

Nesse sentido, se faz imprescindível o papel do professor de Educação Física com atividades que vão de encontro com a realidade da escola e dos discentes. (SILVA, 2013) afirma que para suplantar tais limitações, seja possível vislumbrar alternativas para o desenvolvimento do trabalho docente. Como exemplo, a proposta de construir, resgatar e ampliar o arsenal de brinquedos que são viabilizados a partir de materiais alternativos. Isso valoriza e apresenta possibilidades para diferentes realidades escolares construir materiais próprios que, além de solucionar parte dos problemas, traz elementos para pensar problemas que assolam a realidade na qual a escola esteja inserida.

2 OBJETIVOS

O estudo em tela buscou analisar as condições estruturais e materiais para o ensino da Educação Física em uma escola pública de Mariana – MG, bem como compreender as estratégias docentes adotadas para o enfrentamento das dificuldades operacionais identificadas na instituição.

3 MÉTODOS

Na busca pelos objetivos almejados, realizou-se um estudo de cunho qualitativo, orientado pela escola de pesquisa conhecida como Estudo de Caso. No entendimento de Lüdke e André (1986), esse tipo de abordagem metodológica se debruça sobre uma ocorrência única, sem expectativas em relação às generalizações analíticas. Trata-se, portanto, do olhar direcionada às ocorrências próprias de um determinado objeto de estudo que, no caso em questão, refere-se ao cotidiano das aulas de educação física em uma escola pública de Mariana - Minas Gerais.

Para melhor compreensão da escola, o Projeto Pedagógico foi analisado, na intenção de se compreender a autodefinição da instituição sobre seus espaços físicos, em especial aqueles citados com especificidade às aulas de Educação Física.

Fundada no ano de 2003, a escola de rede municipal da cidade histórica de Mariana – MG, ocupa uma grande área na periferia da cidade, com um prédio de dois andares para atender cerca de setecentos alunos do Ensino Fundamental 2, respectivamente do 6º ao 9º ano, com alunos de 11 a 14 anos distribuídos em turmas no período da manhã e tarde. Inicialmente a escola foi projetada para atender somente o Ensino Fundamental 1, porém, no ano de 2007 houve uma reestrutura nas escolas municipais da cidade e na nova configuração ficou decidido que a escola não atenderia mais o público do Ensino Fundamental 1, mas sim o Ensino Fundamental 2.

Para compreender a realidade de seus alunos e familiares no PPP foi feito um diagnóstico escolar e observou-se que a comunidade é majoritariamente composta por famílias carentes. Nesse mesmo diagnóstico, notou-se que as famílias em sua grande maioria são desestruturadas. Muitas vezes os alunos têm pais separados, ou até mesmo não os conhecem e passam o dia com outros parentes ou até vizinhos. Apesar de muitas famílias terem casa própria, há casos de moradias em áreas de risco e em áreas de “invasão”.

Segundo o mesmo PPP, apesar das dificuldades a escola tem um ambiente acolhedor que está sempre em busca de melhoras para atender ao público que a frequenta. Evidentemente há estratégias de intervenção adotadas pelas pedagogas para melhoria do desenvolvimento global do aluno, tais como: aulas de reforço, dinâmicas com os alunos, reuniões com os pais e recentemente um projeto de esportes. Para isso a escola almeja professores e funcionários dinâmicos e criativos buscando sempre mudar o olhar do aluno frente ao meio em que vive. A escola disponibiliza de uma estrutura com doze salas de aula, biblioteca, cozinha, área de

alimentação, sala dos professores, um banheiro masculino e feminino em cada um dos dois andares do prédio, um pátio e uma quadra.

Apesar da escola possuir rampas para alunos com necessidades especiais o acesso para pôr aí, já que essa é a única acessibilidade na escola, banheiros, salas e a própria quadra onde em sua maioria acontecem as aulas de educação física não tem acesso para esses alunos. Não há nenhum pátio coberto para recreação e lazer dos alunos.

Para as aulas de Educação Física, a instituição não conta com grande aporte de materiais didáticos adquiridos via município, professores muitas vezes necessitam de improvisar ou trazer material próprio para atividades do cotidiano. Recentemente, a escola abriu as portas para um projeto de esportes coletivos que é desenvolvido por uma empresa privada. No contraturno de suas aulas, são ofertados para os alunos que estudam na escola: basquete, vôlei, handebol e futsal. O projeto oferece material para as práticas que são desenvolvidas, porém esse material se torna muito repetitivo, o que pode limitar as práticas e diminuir a vida útil dos mesmos. Entretanto, o projeto agregou com as práticas pedagógicas dos professores, no que se diz respeito a material.

Ao todo são 38 professores no corpo docente, com aulas de Português, Matemática, Inglês, História, Geografia, Educação Física, Ciência, Artes e Ensino Religioso. A direção da escola conta com uma diretora que recentemente assumiu o cargo junto a sua vice, além de três pedagogas, funcionários da secretaria, funcionários de cozinha, de limpeza e segurança.

Sob tal prisma, envidou-se uma triangulação metodológica envolvendo análise documental, observação de campo e entrevista semiestruturada, ocorrendo entre os dias 26/06/2023 e 07/07/2023.

Na sequência, os pesquisadores se ativeram à refletir sobre o cotidiano das aulas, ao longo de duas semanas de observação não participante, totalizando cinco visitas às escola e vinte horas/aula acompanhadas. Por fim, realizou-se uma entrevista semiestruturada com cada um dos três professores de Educação Física da escola, utilizando-se como parâmetro um roteiro com 07 questões iniciais, que permitia a realização de questionamentos complementares.

No âmbito procedimental, destaca-se que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Ouro Preto, referenciando-se pelo Parecer nº 6.110.807, CAAE: 69324623.3.0000.5150. As coletas de dados se deram

somente após a instituição escolar assinar o Termo de Anuência e permitir o estudo em suas dependências. Em contínuo, foi compartilhado o Projeto Pedagógico da escola e estabelecido um cronograma para as observações não participantes, realizadas na primeira semana em julho de 2023. Por fim, os docentes foram contactados para agendamento das entrevistas, que ocorreram sob conveniência dos participantes signatários do Termo de Consentimento Livre e Esclarecidos (TCLE). As entrevistas foram gravadas e transcritas, preservando-se a identidade dos professores participantes da pesquisa. Os dados emergentes foram analisados em relação ao seu conteúdo, sendo descritos de forma categorizada, em consonância com os preceitos metodológicos apontados por Bardin (2015).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Aspectos observados

Foi relatado por um dos professores de Educação Física que o espaço para as aulas se torna um lugar inseguro para a prática devido a um portão da quadra dar diretamente para fora do ambiente escolar, o que pode ocasionar invasões de pessoas de fora durante as práticas e até mesmo fora do horário escolar. Por outro professor é relatado que a escola possui muitas bolas de um só esporte (futsal e basquete) para as práticas, o que dificulta a realização de um trabalho maior de outros esportes com bolas, visto também que a qualidade dos materiais não é de grande durabilidade. Esses dentre outros vários fatores podem comprometer o ensino da Educação Física escolar. “A existência de matérias, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência e insuficiência podem comprometer o trabalho pedagógico” (BRACHT 2003, p.39).

Nesse mesmo sentido, durante o acompanhamento das aulas, notou-se que a quadra possui rachaduras que atrapalham o andamento das atividades, sendo relatado pelo professor casos de acidentes no local. Também é muito frequente que água entre para dentro da quadra devido a canaleta não ser adequada e não ter um bom escoamento de água. “Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula”. (CANESTRARO, 2008, p.5).

Ao todo são 12 turmas na escola em cada turno, além de um projeto patrocinado por uma empresa de fora em parceria com a escola que oferece oficina de esportes. Com isso, foi visto que em dois dias da semana, os três professores dão as aulas nos mesmos horários, tendo que dividir a quadra em três partes iguais para que cada um dê a sua aula, o que muitas vezes interferia no plano de aula que o professor havia planejado, sendo necessário uma adaptação do mesmo.

4.2 Entrevistas

Foi realizado com cada um dos três professores de Educação Física uma entrevista individual semiestruturada, que permitia questionamentos perante as respostas dos professores.

4.2.1 Infraestrutura

Segundo Neto (2021, p.20),

“A realidade atual das condições das escolas públicas em nosso país precisa ser melhorada, pois estas servem de indicativos para a qualidade educacional. Vale enfatizar que as escolas públicas são responsáveis por 90% das matrículas no ensino fundamental, portanto necessitam estar equipadas com uma infraestrutura escolar que proporcione um ensino de qualidade e estabeleça uma relação dialética e estimulante para os estudantes” (NETO, 2021, p. 20).

Os professores muitas vezes encontram salas com superlotações, como é o caso dessa escola, os professores se deparam com turmas de 30, 35 alunos e precisam desenvolver atividades que estimulem e cativem todos os alunos da turma, o que as vezes pode ser um desafio. Já que a escola dispõe de uma quadra para três professores que precisam dividir esse espaço, além dos materiais. Então adaptações são necessárias, como citado pelo professor 1.

“Esses dias mesmo que vocês estão aqui, não sei se vocês puderam perceber, tinha uma trave quebrada que traz risco pro aluno, muito risco inclusive, e eu precisava de uma haste pra jogar Voleibol, mas com os alunos menores, pra eles se sentirem empoderados que que eu fiz, está tendo aí uma obra, eu pedi ao pedreiro que arrumasse os dois postes pra mim adaptados no cimento, onde eu posso colocar em qualquer lugar”. Professor 1.

Situações como essa se tornam presente durante as aulas, e a intervenção é de vital importância para o andamento da disciplina.

“A infraestrutura escolar pode exercer influência significativa sobre a qualidade da educação. Prédios e instalações adequadas, existência de biblioteca escolar, espaços esportivos e laboratórios, acesso a livros didáticos, materiais de leitura e pedagógicos, relação adequada entre o número de alunos e o professor na sala de aula e

maior tempo efetivo de aula, por exemplo, possivelmente melhorem o desempenho dos alunos". (SÁTYRO; SOARES, 2007, p. 7).

Além da quadra, o pátio da escola já foi utilizado pelos professores para fazerem suas atividades, entretendo há muitas limitações que torna o espaço do pátio inviável. O professor 3 diz:

"A gente também tem um pátio na escola que também pode ser utilizado. Apesar que tem que ser usados com cautela até por causa da luz do sol e chuva e também por causa das salas que é muito próximo". Professor 3.

Pode-se notar que há outras limitações nesse espaço, já que o mesmo é usado para estacionamento dos carros dos funcionários, isso aumenta o risco tanto para os alunos quanto para os donos dos bens.

Sobre o mesmo pátio o professor 2 relata a dificuldade de ministrar suas aulas em um período em que houve queda de muros na quadra:

"Nós ficamos praticamente 5 anos sem utilizar a quadra. Lembrando que é uma quadra padronizada, uma quadra oficial, de estrutura oficial e a gente dava aula aqui nesse asfalto com sol, com poeira, com caixa de gordura escorrendo e eu nunca vi nenhum pai e nem um professor de qualquer outra disciplina se incomodar com a questão da estrutura". Professor 2.

Após esse período os professores voltaram a ministrar suas aulas na quadra, porém ainda há questões estruturais que levam riscos a integridade do aluno, como o acesso fácil por pessoas de fora da escola a quadra, além de problemas estruturais:

"Em questão da quadra, nas laterais da quadra tem uma estrutura que protege, né separa a quadra do ambiente das arquibancadas que pode causar alguns conflitos. Porque o ferro que fica ali ele vai soltando e que é perigoso para as crianças, tanto que às vezes tem até que arranca e vai deixando aquele restinho de ferro e fica perigoso". Professor 3.

Portanto, fica evidente a necessidade de um espaço condizente com as práticas pedagógicas da Educação Física, para maior aproveitamento das aulas projetadas pelos professores, sobretudo maior envolvimento dos alunos na aula.

É muito interessante que se decore e organize o espaço de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos. Um espaço acolhedor, harmonioso e funcional, mesmo que não garanta um comportamento adequado, é uma condição básica para consegui-lo. (BASSEDAS, 1999, p.112).

4.2.2 Materiais Pedagógicos

Ao serem questionados sobre os desafios encontrados no ambiente escolar para desenvolvimento das aulas de Educação Física o professor 3 foi o único que não citou dificuldades com os materiais didáticos, ressaltando que o professor 3 é recém-formado e atua como docente a quatro meses nessa mesma escola. Observando suas aulas notou-se que houve até momentos em que não se utilizou material da escola para suas aulas. Em contraponto o professor 2 teve opinião diferente em relação aos materiais que são disponibilizados para as aulas. Podemos observar isso na sua fala:

“Então, é uma escola que a gente atende entorno de quase 700 alunos e as aulas têm que ser divididas entre projetos e escola, se tivesse uma oferta de disponibilidade de materiais maior, melhores, maiores quantidades que viesse também de forma mais periódica, que às vezes chega alguma quantidade, mas gente não sabe quando vai receber de novo. Então a gente tem uma certa escassez aí para a gente poder conduzir um material durante o ano e se o espaço físico fosse pensado para essa estrutura dessa escola para atender duas, três turmas seriam mais viável”. Professor 2.

Corroborando com seu argumento o professor 1 também fala sobre aspectos necessários no ensino da Educação Física:

“[...] porque se a Educação Física ela é tão importante para os alunos, ela não deve ser feita com qualquer bola. Handebol se joga com bola de Handebol, Futsal se joga com bola de Futsal e assim sucessivamente, pode adaptar? Pode e deve, eles conhecerem outro implemento, mas o poder público, a escola, ela tem obrigação e tem recurso pra isso, pra trazer o material didático melhor possível.” Professor 1.

Diante disso, segundo (UNESCO, 1978) se torna necessário investimento e diversidade de materiais que auxiliem o professor a oferecer experiências positivas.

“Os equipamentos e os materiais apropriados devem ser previstos e construídos em número suficiente para permitir, com toda a segurança, uma participação intensiva nos programas escolares e extraescolares de educação física e de desporto. Os governos, os poderes públicos, as escolas e os organismos privados competentes, a todos os níveis, devem unir esforços e concentrar-se na planificação da localização e da utilização ótima das instalações, dos equipamentos e dos materiais necessários à educação física e ao desporto. Os planos de urbanização e de ordenamento rural devem incluir as necessidades, a longo prazo, em matéria de instalações, equipamentos e materiais para a educação física e o desporto, tendo em consideração as possibilidades oferecidas pelo meio ambiente natural.” (UNESCO, 1978).

Assim, o Estado deveria garantir aos professores e alunos condições de realizarem suas atividades em um espaço físico adequados, com materiais que agregam valor na formação do aluno e cidadão.

Muitas vezes se faz necessário que o professor corra atrás de insumos por conta própria para que se possa realizar as atividades pedagógicas preparada para as aulas.

“Bolas por exemplo eu ganho, outro dia mesmo eu ganhei do secretário de esportes cinco bolas de Basquete, nós temos uma mesa de ping-pong que o antigo secretário doou, e a gente pede! Corre atrás”. Professor 1.

Ele continua dizendo que a proatividade faz parte da vida do professor e está presente constantemente na profissão ao falar que buscou ajuda com um pedreiro que estava fazendo manutenção no prédio da escola:

“O pedreiro estava no prédio da escola. A Educação Física com muito lutar, nós conseguimos para estar fazendo a manutenção, mas cabe a nós professores também secar a quadra quando molha, essas coisas assim, professor tem que ser o par de tudo”. Professor 1.

Questionada sobre a razão da falta de insumos para a prática docente, o professor 2 respondeu que se deve a falta da valorização da disciplina e do professor de Educação Física, o que é relatado nesta fala:

“Então eu acho que o que falta é essa consciência de que a disciplina Educação Física é tão importante como qualquer outra, ela precisa ser olhada, ela precisa de insumos, ela precisa de ter equipamentos, precisa ser cuidado e ela precisa ser valorizado. A partir do momento que as pessoas que estão na escola não visualizam essa educação física, visualiza uma educação física muito recreativa, fica difícil de você entender a importância dela, então é um processo que a gente vem conduzindo para essa evolução mesmo no olhar.” Professor 2.

4.2.3 Comunidade Escolar

Os professores de Educação Física se sentem defasados pelo governo e até pelos próprios colegas de trabalho que não enxergam ou se desfazem problemática do espaço físico utilizado em sua maioria pelos professores de Educação Física. Como o Professor 2 que fala ao ser questionada sobre a percepção da comunidade escolar perante esses desafios:

“De verdade, eu acho que a situação física incomoda de jeito nenhum, assim enquanto a gente tiver o domínio dos meninos o impacto na escola é zero. A gente só é percebido quando a gente perde esse domínio.” Professor 2.

Então, percebe-se que quando o professor tem domínio e colaboração dos alunos, a percepção da comunidade escolar perante a má infraestrutura passa despercebido.

“A presença da disciplina Educação Física na escola depende, em parte, da existência, da diversidade das instalações, bem como de sua acessibilidade. Cabe a cada instituição de ensino pensar em sua organização, adequando as suas demandas para que o corpo discente não seja prejudicado no aprendizado”. (MATOS, 2005 p.71).

A quadra da escola foi construída no ano de 2008, e desde então não houve nenhum tipo de manutenção para melhoria da mesma, diferente de outras áreas comuns da escola, como corredores, salas e banheiros.

Ao ser questionada sobre a estrutura da quadra o professor 2 que trabalhava na escola na época da construção da quadra afirma que o espaço usado nas aulas de Educação Física poderia ser melhor utilizado, já que nas palavras dele o espaço é “subutilizado” pela escola. Ele continua dizendo que como professor da disciplina se tivesse sido consultado, o projeto da quadra poderia aproveitar de melhores vantagens.

“[...] Vieram e subiram a quadra, essa quadra também foi construída bem depois da escola, né? E com uma verba do governo estadual, foi construída também muito top de caixa na época, mas que se a gente tivesse tido uma interferência essa quadra poderia atender muito melhor a escola. Ninguém consulta, na verdade nem conheço alguma escola que foi consultado o professor nesse sentido, e quem perde são os meninos.”
Professor 2.

4.2.4 Estratégias docentes

Se faz necessário que o professor de Educação Física esteja em constante processo de formação, aprendendo com situações corriqueiras métodos que o ajudem a se desvencilhar de possíveis desafios, com acertos e erros que muitas vezes só são percebidos e desenvolvidos através da experimentação.

“Por exemplo, estava usando hoje até chegaram os mastros de vôlei, mas é no tambor com cimento, então a gente consegue fazer com que essa rede seja montada em vários lugares a gente tem alguns gripo na parede também para fixar redes” Professor 2.

O professor de Educação Física tem que se preparar para poder oferecer aos alunos o que foi planejado para o ano letivo escolar, já que deixar de ministrar as aulas ou deixá-los livres iria gerar uma defasagem nos mesmos.

“A gente procura fazer minijogos, trabalhar a parte também teórico e conceitual que a gente consiga fazer porque eles entendam a estrutura do macro ao micro, né? E esses materiais adaptados. Então, muitas vezes a gente ensina handebol para o sexto, sétimo ano com uma bola que não é oficial, mas que a gente não perde nem na estrutura do jogo e nem a e nem na eficácia dos próprios fundamentos, mas como a gente também já tem um tempo, né? Que a gente trabalha dessa forma a aula é pensada para esta divisão de espaço”. Professor 2.

Pode-se perceber em a improvisação e a proatividade já fazem parte e se veem presente nos professores de Educação Física, e essas improvisações são necessárias para que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar as aulas de Educação Física.

É importante também que o professor conheça seu local de trabalho para poder alinhar a realidade escolar dele com a dos alunos, para que não chegue ao ponto de nenhuma das duas vias se frustrarem. Logo, é se faz necessário estabelecer concessões para bons proveitos das aulas.

“Quando eu cheguei na escola, já avisei os meninos que é para gente manter vamos ter uma certa rotina, quando a gente iniciar nossas aulas de educação física. E aí eu sempre peço para eles me aguardarem arquibancada, porque eles têm essa mania de ficar correndo na lateral da quadra. E aí que é a parte perigosa que eu sou eu comentei. E aí a gente sempre tem essa forma de lidar, de todos me aguardarem lá, que existem as orientações e só depois a gente vai para quadra. Isso também ajuda no controle dos materiais, porque muitas vezes quando eles utilizam o material sem nossa supervisão chutam bola de basquete, bola de vôlei e aí as bolas ficam cheias de “ovo”, enfim. E aí esse combinado também, de só pegar o material quando o professor autorizar se ele estiver lá para orientá-los.” Professor 3.

Dialogando com essa fala, o professor 2 ressalta a necessidade de saber lidar com essas situações inerentes a escola a qual trabalha. A realidade escolar precisa ser entendida pelos docentes, deve-se sempre buscar pelo melhor e pelo justo, mas, enquanto isso, deve-se também oferecer o melhor para os alunos dentro da realidade em que se encontra, como exemplifica:

“Eu costumo falar que antes de a gente ser professor de educação física nós somos professores, e quem é professor tem que entender os preceitos e os princípios da escola, então se eu não tenho o espaço adequado para trabalhar eu tenho que montar minhas aulas com que eu tenho com que eu posso oferecer de melhor para os meninos e o meu conhecimento que eu posso dar, e a instrumentalização também, a instrumentalização o menino tem acesso e saber onde ele vai buscar.” Professor 2.

Por fim, Xavier (1986, p.29 apud CANESTRADO, 2014, p.6) afirma que:

“[...] os professores de Educação Física escolar devem possuir um conhecimento amplo e seguro sobre quais recursos serão mais apropriados para aplicarem, a cada momento, a cada nova situação de ensino, pois seu aproveitamento nas aulas de Educação Física constitui um instrumento pedagógico valiosíssimo. Assim nós professores devemos estar sempre atentos e buscando sermos criativos em nossas aulas, pois nem sempre temos materiais para se ministra uma boa prática, e em alguns casos teórica” (XAVIER, 1986, p.29 apud CANESTRADO, 2014, p.6)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da importância dos materiais, equipamentos e instalações adequadas para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, evidencia-se a necessidade de investimento e planejamentos condizentes com a disciplina que previstos em lei. Ao longo do trabalho foi pesquisado a necessidade e importância de tais materiais pedagógicos e boas estruturas pedagógicas que nem sempre se fazem presente no campo de trabalho dos professores.

Para as aulas de Educação Física alcançarem seu principal objetivo que é o desenvolvimento global do aluno é necessário levar em consideração diversos fatores no processo de ensino-aprendizagem: planejamento das aulas, engajamento dos alunos, materiais didáticos e infraestrutura que atenda a demanda. Quando em condições favoráveis podem contribuir e maximizar as experiências e aprendizagem dos alunos tanto na Educação Física quanto nas demais áreas do conhecimento. Por outro lado, a falta de recurso pode limitar as experiências dos alunos durante os anos escolares e podemos dizer que o mesmo gera um desfalque importante aos objetivos pedagógicos.

Nesse contexto, a escassez de suprimentos didáticos e estruturais podem comprometer as aulas dos professores, tornando-as monótonas e pouco atrativas aos olhos dos alunos. Como resultado, quem mais perde são os próprios alunos, que podem enfrentar dificuldades para adquirir os conhecimentos, capacidades e habilidades motoras que se fazem presentes em uma fase ímpar do desenvolvimento humano.

Todavia, apesar do impacto de bons materiais e infraestrutura que oferece grandes possibilidades, não se deve deixar de lado o papel do professor que deve atuar como intermediador do conhecimento e de experiências positivas para os estudantes. É necessário que o docente não se acomode frente a uma realidade escolar que não oferece condições propícias para as práticas necessárias em uma aula de Educação Física.

Conclui-se que, apesar dos desafios que é realidade da escola foi importante que o docente usasse das suas estratégias pedagógicas, para proporcionar aos seus alunos o conteúdo pragmático programado. É importante que o aluno não deixe de ter acesso a esses conteúdos mesmo com as dificuldades encontradas, todavia, importante dizer que em condições mais favoráveis e propensas

a boas práticas pedagógicas o processo de ensino-aprendizagem poderia ser mais vantajoso para o professor e principalmente para o aluno.

6 REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. Editora Edições 70, 1 ed, 2015.
- BASSEDAS, Eulália. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- BELEI, A. R.; -PASCHOAL; G.R.S; NASCIMENTO; N.E;
- BELTRAME, M.B.; MOURA, G.R.S.; EDIFICAÇÕES ESCOLARES: INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR. Disponível em < <http://www.unioeste.br>> acesso em: 25 de setembro de 2013.
- BRACHT, Valter. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre, Magister, 1992.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.
- BRASIL. Lei nº 14.333, de 04 de maio de 2022. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017
- CANESTRARO, J. F; ZULAI, L. C; KOGUT, M. C. Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar. 2008. Disponível em: < <http://web02.pucpr.br> > Acesso em 12 de agosto de 2014.
- CANESTRADO, T. (org.). Temas atuais em Educação Física Escolar. São Paulo: Editora Educação Física, 2014.
- FEDRIZZI, B. A. (2002). Organização em pátios escolares grandes e pequenos. In V. FERREIRA NETO, R. B. Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 31, n. 76, p. 231–256, 2021. DOI: 10.18222/eae.v0ix.6547. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/6547>. Acesso em: 27 jul. 2023.
- FILHO, Silvio Elias Da Silva et al.. Realidades da educação física escolar: infraestrutura e desafios na atuação profissional.. Anais VI CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2019.
- FRAGO, A. V; ESCOLANO, A. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro, DP&A, 2001.

- GUISELINI, M A e PROENCA, J E. Orientações para a prática de atividades motoras nas diferentes etapas do desenvolvimento. 1987, Anais.. Sao Paulo: Labofarma, 1987. . Acesso em: 26 out. 2022.
- KRUG, H. N., KRUG, M. de R., KRUG, R. de R., TELLES, C. FLORES, P. P. (2018). Os desafios do cotidiano educacional de professores de educação física iniciantes na educação básica. *Revista Didática Sistêmica*, 19(2), 14–28, 2018. Acesso em: <https://doi.org/10.14295/rds.v19i2.7481>
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- MARQUES, C.L.S.; IORA, J.A.. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. *Movimento*, Porto Alegre, v. 15, n. 02, p. 103-118, abril/junho de 2009.
- MARQUES, M. V.; IAOCHITE, R. T. Currículo e formação do professor em educação física: relações com prática pedagógica. *Educação: Teoria e Prática*, v. 28, n. 59, p. 470-487, 14 dez. 2018.
- MATOS, Marcelo da Cunha. A Organização Espacial Escolar e Sua Influência nas Aulas de Educação Física. 2005.
- RODRIGUES, William Costa; Metodologia Científica. FAETEC/IST, Paracambi, 2007.
- SÁTYRO, Natália; SOARES, Sergei. A infraestrutura das escolas brasileiras de ensino fundamental: um estudo com base nos censos escolares de 1997 a 2005. Brasília: Ipea, 2007.
- SCOZ, B. Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem. 6Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SILVA, M.S.; Educação física escolar: possibilidades de construção de materiais didático-pedagógicos. Disponível em: www. Acesso em: 24 de outubro de 2013.
- UNESCO. Recomendação sobre Educação Física. Adotada pela Conferência Geral da UNESCO em 1978. Paris: UNESCO, 1978.

7 APENDICE – ROTEIRO DE ENTREVISTA

ROTEIRO ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 2

- 1) Quais os desafios da estrutura física que podem comprometer o desenvolvimento das aulas de Educação Física?

- 2) Atualmente está em curso algum tipo de processo para melhorar a estrutura da escola estrutura?

- 3) Como você percebe o impacto dessas situações (infraestrutura e materiais) no cotidiano escolar?

- 4) Nas aulas de Educação Física quais são as estratégias usadas para se desvencilhar dessas limitações?

- 5) Poderia citar exemplos práticos no dia a dia escolar para vencer essas limitações?

- 6) Qual a sua percepção de como a comunidade escolar (colegas de trabalho e pais) reage a essa situação?

- 7) A que você atribui a falta de materiais pedagógicos para o desenvolvimento da disciplina de Educação Física?